

**RELATO: ESCUELA COMPLUTENSE LATINOAMERICANA 2019: XALAPA, VERACRUZ, MÉXICO.***Adriana Pinheiro Gomes<sup>1</sup>*

A Universidad Complutense de Madrid (UCM), junto a Fundación General (FGUCM) e Vicerrectorado de Relaciones Internacionales y Cooperación, patrocinado pelo Banco Santander inauguraram em 2006 a Escuela Complutense Latinoamericana (ECL), no geral, é um evento anual, como objetivo de aumentar os laços internacionais com a América Latina, tanto entre instituições como dentro da comunidade universitária. Já aconteceram várias edições em alguns países como Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, México e Peru.

Segundo o site da ECL, mais de oito mil alunos já participaram, trezentos e dezoito cursos já foram realizados, mais de mil e duzentos professores se envolveram, além disso, já foram oferecidas mais de sete mil ajudas como alojamento, deslocamento e custo da matrícula, que são conhecidas como bolsas, para alunos e cidadãos participarem.

A edição de 2019 da Escuela Complutense Latinoamericana aconteceu na Universidade Veracruzana (UV) em Xalapa, capital do estado de Veracruz no México, do dia 14 de outubro ao dia 25 de outubro. Dentro dessa edição, houveram dez cursos de diversas áreas e temáticas: Abordagens sócio-ecológicas; Arte; Construção e reprodução dos sistemas de gênero; Desenvolvimento sustentável e educação; Design sustentável; Mudanças climáticas; Etiologia da obesidade; Direitos humanos; Música no Império Espanhol: Espanha peninsular e Vice-reinado de Novohispano; Nanomateriais. Eu e mais duas amigas, todas estudantes da Unirio, vimos a chamada da ECL pelo site da Unirio na área da Coordenadoria de Relações Internacionais. O curso “Construção e reprodução dos sistemas de gênero: subjetividades e resistências” nos interessou e como já estávamos pensando e nos organizando financeiramente para fazer alguma viagem de teor acadêmico, concluímos que essa seria uma grande oportunidade.

Sendo assim, conseguimos a bolsa de ajuda de custo da matrícula, mas infelizmente, pelo prazo ter passado, não conseguimos a de alojamento. Vale ressaltar

---

<sup>1</sup> Estudante de Graduação em Ciências Sociais da UNIRIO.

que com o dinheiro que economizamos, conseguimos um hostel bem próximo à universidade com um preço acessível, visto que Xalapa é uma cidade bem econômica. Além disso, contamos com a ajuda da área de relações internacionais da Universidad Veracruzana, para informações e dicas sobre a cidade, transporte, comidas, entre outros, procuramos essa ajuda pelo site da universidade e obtivemos auxílio, tanto por e-mail, antes da viagem, como durante, o que foi imprescindível para a estadia em Xalapa.

Chegando no aeroporto de Veracruz tivemos o apoio da Universidade, solicitado por nós, para chegarmos em Xalapa com tranquilidade. Chegamos no sábado, dia 12 de outubro, para que tivéssemos tempo de nos localizar na cidade e conhecê-la um pouco. No primeiro dia de curso (14), houve uma explicação de seu funcionamento, além da apresentação de cada aluno e da professora. Sendo assim, em duas semanas tivemos quatro blocos com quatro docentes diferentes em cada, dois para cada semana. O primeiro foi composto por duas professoras, uma mexicana da universidade sede, na Irlanda, e uma espanhola da Universidad Complutense de Madrid, UCM. O segundo bloco, foi integrado por outra professora mexicana da UV, e outra docente espanhola da UCM. Além disso, nossas aulas iam das nove da manhã até as duas da tarde. Como cada semana possuía dois blocos, os dias da semana também eram divididos em dois, das nove da manhã até onze e meia, o primeiro bloco, e das onze e quarenta e cinco até as duas da tarde, o outro. Além disso, tínhamos um *login* e senha, igual para todos os estudantes da classe, por meio do qual teríamos acesso a um *campus* virtual onde estavam os textos e os materiais didáticos que as docentes já haviam tornado disponíveis, para o acompanhamento das aulas.

Vale ressaltar que uma das alunas da UNIRIO falava fluentemente espanhol, mas eu e a outra colega não falávamos, embora conseguíssemos compreender. Algo importante de se destacar é tanto as professoras, como os alunos falaram que estavam dispostos a nos entender no “portunhol”<sup>2</sup> e que não teríamos problemas. Foram muito receptivos. É notório que a turma era majoritariamente composta por mulheres. Grande parte dos estudantes eram espanhóis, mas haviam mexicanos, italianos, uma peruana, um chileno e três brasileiras. O grupo possuía em torno de trinta alunos.

Durante o primeiro dia de curso, além das apresentações as professoras passaram o conteúdo introdutório, especificamente nesse dia a aula terminou a uma hora da tarde

---

<sup>2</sup> Expressão popular para indicar a mistura entre os idiomas português e o espanhol.

para que todos comparecessem à abertura da Escuela Complutense Latinoamericana 2019, realizado em um dos melhores auditórios da Universidad Veracruzana. Nessa abertura houve o discurso do reitor da Universidad Complutense de Madrid e da reitora da UV, assim como outros profissionais das respectivas instituições. Além disso, houve uma apresentação de estudantes de música da UV em que foram tocadas e cantadas canções mexicanas conhecidas e o que chamou a nossa atenção foram as harpas utilizadas durante o show. Após a abertura do evento foi tirada uma foto oficial da ECL2019:



**Figura 1:** Foto oficial dos alunos do curso da ECL 2019. Fonte: Página da Universidad Complutense de Madrid sobre a Escuela Complutense Latinoamericana.

Durante a primeira semana, foram realizados os blocos um e dois, além de ter sido um momento de intensas trocas com os colegas de turma, nos conhecendo e ganhando mais intimidade uns com os outros. O primeiro bloco foi elaborado pela professora Dra. Asunción Bernárdez Rodal, formada em Filologia Hispânica e doutora em Jornalismo, atualmente é professora titular da UCM, na Faculdade da Ciência da Informação, de Comunicação e Gênero, Semiótica dos meio de massa e Teoria da Informação.

No decorrer de suas aulas, a professora Asunción, apresentou a diferença entre gênero e sexo, o nosso papel social composto por hierarquias, os meios de comunicação como forma de construção do simbólico, a formação da identidade a partir de dicotomias e oposições, a sociedade do consumo, os esteriótipos de gênero, modelos culturais, a violência simbólica, assim como os tipos de violência (pessoal, institucional e estrutural), a fragmentação do corpo feminino e a sua sexualização e erotização, os esteriótipos das

heroínas, a cultura *mainstream*. Ao longo de suas aulas, a docente fez uso, principalmente, de dois livros seus, *Mujeres en Medio(s): Propuestas para analizar la comunicación masiva con perspectiva de género* (2015) e *Soft Power: Heroínas e muñecas en la cultura mediática* (2017). Em sua última aula, a turma se dividiu em grupo de até três alunos para mostrar em sala alguma música, com clipe que interessasse ao grupo, podendo ser *underground*<sup>3</sup> ou *mainstream*<sup>4</sup>, em que a temática de gênero atravessasse a canção. Sua atividade final, para dar a sua parcela da pontuação do curso, foi um trabalho em que se relacionasse algo do interesse do discente com os conceitos e matérias dadas durante as aulas.

O segundo bloco foi executado pela professora Dra. Irlanda Villegas, docente titular da Universidad Veracruzana em Xalapa, formada em Letras e Literatura, mestrte em Literatura Comparada, doutora em Letras e atualmente membro do corpo acadêmico de Estudos Interculturais. A professora se aprofunda na mediação intercultural e na investigação e formação docente em tradução, com ênfase em noções linguístico-literárias no pós-colonialismo.

Durante suas aulas, Irlanda, nos apresentou diversos contos com a temática de gênero, separou a turma em grupo para lerem os mesmos e depois contar para a turma, diversas atividades em grupos foram feitas. Por exemplo, a classe foi dividida em seis equipes e nos foram dados três histórias, ou seja, a cada dois grupos havia um conto a ser trabalhado. A docente nos deu uma folha de cartolina grande, cola, tesoura, revista, vários tipos de papel, canetas, a proposta do trabalho era escolhermos alguém do grupo e desenharmos sua silhueta no papel e, a partir disso, que nos expressássemos com colagens, recortes e escritas sobre o conto que havíamos lido em sala. Uma atividade muito interessante para nos manifestar de formas diversas e diferentes das tradicionais que fazemos em sala de aula.

---

<sup>3</sup> Esfera cultural que não se encaixa nos padrões comerciais e midiáticos.

<sup>4</sup> Cultura de massa, tendência cultural dominante as quais são difundidas pelos meios de comunicação de massa.



**Figura 2:** Trabalho de colagem durante a aula da professora Irlanda. Fonte: Adriana Gomes, 2019.

Além disso, foram dadas várias autoras, algumas delas foram uma escritora mexicana, Graciela Hierro, como livro *Ética y Feminismo* (1990), abordando a condição de opressão feminina, assim como também, foi abordada a questão do trabalho doméstico e seus direitos utilizando a autora Silvia Frederici, com o livro *Revolución en Punto Cero: Trabajo doméstico, reproducción y luchas feministas* (2013).

Durante essa primeira semana, interagimos muito bem com a turma, eles também nos receberam de forma calorosa, saímos para almoçar juntos, jantar, conversar e se conhecer. O que nos aproximou bastante foram as aulas e atividades em grupo que fizemos durante a primeira semana e, também, na sexta e no último dia do bloco um e dois, terminamos a aula mais cedo para irmos todos juntos, docentes e discentes, a uma visita guiada no Museu de Antropologia de Xalapa da Universidad Veracruzana. O Museu é espetacular, enorme, muito bem organizado, limpo, um museu impecável no qual aprendemos muito sobre a história da região de Veracruz e, mais especificamente, de Xalapa, assim como do México, com exposições de monumentos de civilizações de mais de mil anos.



**Figura 3** Entrada do Museu de Antropologia de Xalapa. Fonte: Adriana Gomes, 2019.



**Figura 4:** Monumentos do Museu. Fonte: Adriana Gomes, 2019

Começamos a segunda semana, que consistiu em dois outros blocos, mais entrosadas com nossos colegas de turma, algo muito positivo, não só por conhecermos novas pessoas e realidades, mas também por nossa própria compreensão dos conteúdos e atividades em sala. Nesse momento, já estávamos mais familiarizadas com o espanhol. O bloco três foi realizado pela professora Dra. Carmen Mejía Ruiz, formada em Filologia, doutora e professora titular de Filologia Românica na Universidad Complutense de Madrid, possui como linhas de pesquisas línguas, literatura galega, gênero e feminismo.

Durante seu bloco foi abordado, a geografia do gênero e feminista, a questão do espaço, da segregação social, o que reforça a desigualdade de gênero, mantém o patriarcado, o tema do trabalho remunerado e invisível também foi tratado, deixando claro que o espaço e gênero estão conectados, além disso, foi discutido também a identidade e representação de gênero. A principal autora utilizada pela Dra. Carmen foi Linda McDowell e seu livro *Gênero, identidade y lugar: Un estudio de las geografías feministas* (2000). Seu trabalho para a avaliação dos alunos, foi uma breve apresentação sobre algo ou alguém, que atravessasse os assuntos abordados em sala, principalmente, espaço e gênero e a ligação entre os dois. Nós três apresentamos para a turma mulheres da política brasileira, fazendo alusão aos temas pedidos, Sônia Guajajara, Marielle Franco e Damara Alves foram as selecionadas por nós.



**Figura 5:** Na UV, com alguns dos amigos espanhóis e mexicanos que fizemos durante o curso.  
Fonte: Adriana Gomes, 2019.

O quarto e último bloco foi ministrado pela professora Dra. María José García Oramas, formada em Psicologia Social, mestra em Estudos de Gênero e doutora em Ciência da Educação, atualmente é docente titular da Universidad Veracruzana e coordenadora do Centro de Desenvolvimento Humano e Integral de Estudantes Universitários. Em suas aulas foi levantado assuntos como a educação como

transformação social, o regime sociocultural patriarcal em que vivemos, a necessidade de compreender a religião, a igreja católica, abordou as três ondas do feminismo trazendo um teor bem histórico para as aulas, além de utilizar bastantes dados, principalmente da América Latina, sobre estupros, feminicídios, assédios, etc.

O encerramento do curso ocorreu no último dia (25), as aulas terminaram uma hora mais cedo e nos direcionamos a um auditório dentro da Universidad Veracruzana, aonde houveram entregas simbólicas dos diplomas, discurso do reitor e outros profissionais da Universidad Complutense de Madrid, assim como, da reitora e outros profissionais da UV. Além disso, teve a apresentação de uma banda da UCM e de um coral, cujos participantes eram estudantes de algum dos cursos dessa edição da ECL 2019.

Apesar de toda viagem ter um custo, conseguimos nos organizar bem, antes e durante, além de termos conseguido a ajuda de desconto no pagamento da matrícula, um hostel bem acessível e próximo do centro e da UV. Vale ressaltar também que Xalapa é uma cidade bem econômica, antes da viagem fizemos uma pesquisa para que não chegássemos sem saber o que encontraríamos pela frente. A Escuela Complutense Latinoamericana acontece todos os anos pela América Latina, uma experiência fantástica e engrandecedora.



**Figura 6:** Em um passeio após a aula, com alguns amigos mexicanos que fizemos durante o curso.  
Fonte: Adriana Gomes, 2019.



Portanto, foi uma viagem de enriquecimento cultural, social, acadêmico e, simplesmente, inesquecível. Compartilhamos experiências, conteúdos, culturas, conhecimentos, vidas e sorrisos. Fizemos amizades, conhecemos novos lugares, descobrimos novas diversidades, literalmente tudo foi aprendizado e algo que vamos levar para o resto de nossas vidas.

## Referências

- FEDERICI, S. *Revolución en Punto Cero: Trabajo doméstico, reproducción y luchas feministas*. España: Traficantes de Sueños. 2013.
- HIERRO, G. *Ética y Feminismo*. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1990.
- UNIVERSIDAD COMPLUTENSE DE MADRID. INTRODUCCIÓN. Disponível em: <<https://www.ucm.es/ecl/introduccion> > . Acesso em: 12 dez. 2019.
- MCDOWELL, L. *Género, identidad y lugar: Un estudio de las geografías feministas*. Madrid: Ediciones Cátedra, 1999.
- NOTICIAS – Escuela Complutense Latinoamericana. Universidad Complutense de Madrid. Disponível em: <<https://www.ucm.es/ecl/noticias/da-comienzo-una-nueva-edicion-de-la-escuela-complutense-latinoamericana> > . Acesso em: 12 dez. 2019.
- RODAL, A. B. *Mujeres en Medio(s): Propuestas para analizar la comunicación masiva con perspectiva de género*. España: Editorial Fundamentos, 2015.
- RODAL, A. B. *Soft Power: Heroínas e muñecas en la cultura mediática*. España: Editorial Fundamentos, 2017.